

SECAR À SOMBRA: ROUPA E MEMÓRIA

Soares, Rebeca Lima; Mestre; UFSJ; limasoaresrebeca@gmail.com ¹

Acom, Ana Carolina; Doutora; Universidade

Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE); ana.acom@unioeste.br ²

Grupo de Pesquisa História da Arte e Cultura de Moda (CNPq/UFRGS)

SECAR À SOMBRA trata-se de uma videoarte, dirigida e idealizada por mim, ainda em processo que teve origem na residência artística Radicais Livres no ano de 2022, e protagoniza uma pesquisa prático-teórica. O trabalho em questão caminhava e caminha juntamente com minha pesquisa “A memória e Poética da Roupas em Narrativas Artísticas Contemporâneas”, defendida no ano de 2023 pelo Programa Interdepartamental de Pós-Graduação Interdisciplinar em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade (PIPAUS) na Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ). Com o entendimento de que as roupas contam histórias e são em si documentos históricos, a videoarte ocupa-se de apresentar peças de uma pessoa para outra pessoa que não a conhece e, a partir dessa apresentação quem recebe as roupas deste sujeito desconhecido, deve falar sobre as possíveis características deste, sua personalidade, sua ocupação e outras particularidades da pessoa dona da veste em questão. Outro aspecto importante da videoarte é que as roupas que foram apresentadas no vídeo vestem a cidade em diversos espaços. A linguagem audiovisual, permite que as impressões da pessoa entrevistada a respeito da roupa, sejam sobrepostas as imagens da urbe, fazendo assim uma exibição da roupa nos espaços onde o sujeito dono destas peças frequenta. Para este fazer dois autores e um artista são fundamentais e tecem a base desse projeto: Ana Acom (2023) trazendo o conceito do Ser Moda e suas possibilidades, Peter Stallybras (2008) abordando a memória a partir da roupa e Cao Guimarães, que impulsiona e inspira o fazer artístico aqui apresentado através do trabalho Rua de Mão Dupla (2002), o objetivo deste trabalho no Colóquio de Moda é compartilhar a possibilidade de unir o conceito de arte e moda à prática artística e a pesquisa desta. Para além de pensar o porquê do vestir-se e como esse acontece, interessa-me pensar sobre a subjetividade desse fazer. O uso de roupas está atrelado a rotina humana (BOSAK,2015) e nesta pesquisa debruço-me sobre o que pode a arte na prática do vestir no tocante a memória da roupa e em quais locais da contemporaneidade à visita a memória da roupa pode levar-nos enquanto sociedade.

¹ Mestre em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade (PIPAUS/UFSJ) e pesquisadora vinculada ao grupo de pesquisa História da Arte e Cultura de Moda (UFRGS)

² Doutora em Sociedade, Cultura e Fronteiras (UNIOESTE), pesquisadora vinculada ao grupo de pesquisa História da Arte e Cultura de Moda (UFRGS/ CNPq) e colaboradora do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade da Universidade Federal de São João del-Rei



Entendendo a roupa na qualidade de indicativo histórico e poético, o trabalho SECAR À SOMBRA veste-se de símbolos e significados, negando a urgência da indústria têxtil onde os vestíveis não ocupam um lugar de singularização, mas de descarte e produção desenfreada, fazendo da indústria da moda a segunda maior poluente. Por fim entendo que a roupa, a memória e a narrativa provocaram um novo olhar perante os meus trabalhos artísticos e como essa percepção afetou na poética dos mesmos, possibilitando uma nova forma de ser e estar no mundo e potencializando poéticas do campo da subjetividade artística, transladando essas para uma forma concreta de ação sustentável no meio.

Palavras-chave: Roupa 1; Memória 2; Videoarte 3.

